

O ANARQUISMO RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS HUMANOS: AFETIVOS, SENTIMENTAIS, POLITICOS, INTELECTUAIS, MORAIS E ECONOMICOS; E RESOLVE ESSES PROBLEMAS PORQUE FAZ DESAPARECER AS CAUSAS QUE MOTIVAM O DESEQUILIBRIO NAS RELAÇÕES HUMANAS, COM A SUPRESSÃO DO ESTADO E A SUA SUBSTITUIÇÃO PELO REGIME DA CONFIANÇA MUTUA E DA SOLIDARIEDADE ENTRE OS POVOS.

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1950

Atividade da Associação de Estudantes de Filosofia e Ciências Humanas
EL 13 UNIGAMP 11/46

ANO 33 - NUM. 30 (Nova fase)

A PLEBE

PELA LIBERDADE COM O ANARQUISMO

(Anúncio: Cr\$ 9,50 - Assinatura: Cr\$ 30,00 - Caixa Postal, 5799)

Director-Gerente: EDGARD LEUENROTH

Ano Novo!

Inicia-se com o Ano Novo a segunda metade do século XX, que foi de grande significação para os destinos da humanidade. O mundo inteiro celebra o dia 1.º de janeiro como sendo o dia da fraternidade universal. Ainda bem que um dia por ano os homens se lembram de estender os braços por cima das fronteiras para saudar os seus irmãos de outros países, de outras regiões, de outras nacionalidades. E essa lembrança, a vibração desse sentimento fraternal que os anarquistas desejam ver perpetuados na obra, nos atos e no pensamento de todos os seres humanos. E esse sentimento fraternal sobrepujando as fronteiras que dividem os homens; esse fluido de amor universal inundando os corações que nós, os que lutamos pelo advento de um mundo novo, desejamos e concebemos não apenas por um dia, como motivo de uma comemoração, mas para todos os dias, todas as horas, todos os instantes.

Sim, os anarquistas desejam que essa contrarrevolução lembrada uma vez por ano, de uma forma apenas simbólica, se torne a norma de vida para todos os povos, real, concreta, diuturna.

Mas para isso é necessário o desaparecimento das causas que fazem dos homens seres inimigos, que se odeiam, que se odeiam, cujo nome de Deus, da Pátria e da Família, no fragor das batalhas guerrais ou se transforma em força diluindo o ódio e vomitando injúrias; que os leva a miserável comércio de escravos, mercenários e salteadores, a pilhagem, ao assassinato legal, ao uso e abuso da barbárie de todas as guerras.

E o desaparecimento dessas causas, que residem na estrutura social, de capitalismo, no princípio de autoridade e no Estado, só será possível com o advento do comunismo libertário. Então, sim, haverá uma contrarrevolução universal, uma vida nova, um feliz ano novo eternamente a florir nos corações dos homens!

Os ANARQUISTAS em ISRAEL

Em meio aos acontecimentos que envergaram a Palestina durante e depois da formação do Estado de Israel, onde características são ultra nacionalistas, um grupo de anarquistas se reuniu firmemente a lutar em nome, então ou a favor do árabe.

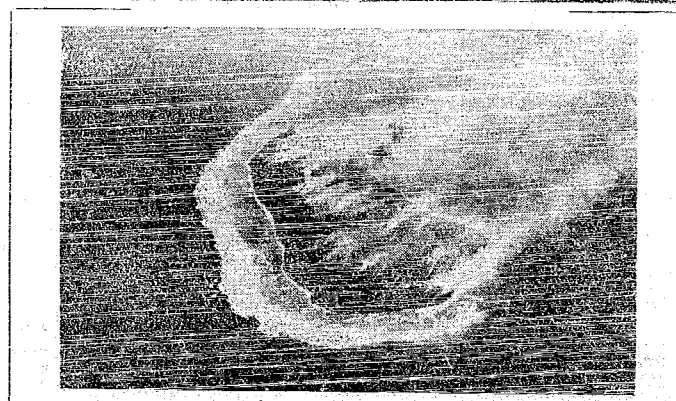
Este grupo anarquista foi o único que permaneceu lealmente em sua posição libertária. Dependeu absolutamente a adesão a uma causa que fora produzida e os seus sentimentos humanos e universais.

Este fato, pouco conhecido, merece ser assinalado: isso porque nos demonstra a luta constante que os anarquistas podem fazer nas decisões e no comportamento de um povo. Os membros desse grupo de anarquistas tiveram esperanças ardidas, cuja base estrutural se regia pelo comunismo libertário, o exemplo consistente e ativo. Até agora o governo israelita não tomou nenhuma medida repressiva contra aqueles comunistas, nem durante o período de guerra que é o mais próximo a todos os conflitos de nacionalismo. O grupo procurava a ideia de uma associação árabe - lutando com a única possibilidade de se afirmarem as divergências estruturais pelo comunismo libertário, desejando romper o domínio da luta árabe.

(de "Terra e Liberdade", do México)

O HOMEM E O ATOMO NA

EVOLUÇÃO DA GUERRA



As explosões da bomba atômica na experiência de Bikini deram uma ideia da destruição do que poderá ser a bomba atômica comum.

Quando em Novo México ocorreu a primeira explosão nuclear o homem deixou de depender do que se poderia chamar energia "esotérica" do átomo, e demonstrou que já podia desenvolver forças análogas. Então - talvez precisasse um número de sábios possuidores do segredo - o que menos pensamos todos os habitantes do globo terrestre era que a ciência estava em caminho de descobrir a potência nuclear de hidrogênio, que em mãos dos Truman e dos Stalin, de fados liberticidas, seria utilizada para a única coisa que por agora pode servir: a destruição do ser humano.

Certo, não se pode limitar a própria natureza, pois fonte de energia principal consiste no núcleo, tanto nas estrelas de nosso sistema planetário, como em todo átomo. Toda a energia que forma possível a vida, neste planeta foi originalmente produzida pelo Sol, por uma reação semelhante à que se emprega para produzir a energia da bomba de hidrogênio. Mas desde que o homem é capaz de desenvolver forças nucleares, essa fonte de energia se utiliza para destruir a obra vital do astro sobre a vida de plantas e animais.

Em virtude da alta temperatura que se requer para alimentar uma massa de hidrogênio capaz de gerar uma energia superior à potência da bomba atômica existente, parece que por enquanto não se pode contar na sua produção dentro de um recinto industrial, porque faria voar pelos céus qualquer pássaro, em que a isso se dispusesse no caso de sua aplicação não casual, porém, em conta consideráveis precipitadas, porque não importa o que aconteça no recipiente. Constatou-se precisamente para esse desastre: a conclusão é óbvia: os defensores e representantes do Estado, da autoridade, pouco lhe importa que com o resultado desapareça a Humanidade, se esta não se submete incondicionalmente aos seus desejos.

É esta a angustiosa verdade. Não foi em vão que Einstein e outros físicos em física atômica proclamaram que uma bomba de hidrogênio, uma só, pode destruir o mundo. E se nos falamos - muito debilmente e de vez em quando - da sua potência destrutiva porque, realmente, não para isto pode servir empregando a energia nuclear de hidrogênio nas mãos do explorador. Quanto a isso, em um programa radiofônico transmitido pela National Broadcasting (NBC) nos falamos da "bomba atômica". O doutor Leo Szilard, físico da Universidade de Chicago, disse: Seriam necessários 10 toneladas de hidrogênio pesado, em uma ou em várias bombas "H", para produzir um pó que mataria todos os habitantes do planeta Terra. Bem, confirmamos o que disse Szilard, dizendo: "a bomba "H", tal como foi concebida em teoria, cria enormes quantidades de "partículas" atômicas chamadas neutrões. Estas neutrões podem transformar os átomos neutros, em átomos de qualquer outra coisa, em átomos venenosos e radioativos. Muitas bombas "H" empregadas na guerra poderiam criar um pó de carbono que tornaria impossível a vida". De grande transcendência para o presente e futuro de nossa espécie, em particular, é pois a "Era Atômica" iniciada pelos átomos, principalmente, devido a grande altura moral das posições que tentamos preencher com o conhecimento do problema que a bomba atômica nos apresenta, para o homem e o ser humano, e a natureza humana. O homem humano e a natureza humana são a mesma situação em que se debate a humanidade.

De modo não tão advertido que queremos o ser humano, e a natureza humana, "invariavelmente" se a energia nuclear foi aproveitada para fins bélicos.

Assim, os sábios as suas advertências e informes sobre a bomba "H". Mas não nos esquecermos que deixamos para os laboratórios essa firme de raciocínio e ingressamos em vibrante luta de rebeldia em favor da ciência e da humanidade. Aquela não pode existir sem esta. E se não vier a ciência não viver a humanidade. Trata-se portanto de salvar uma e outra. Mas, infelizmente, a nossa avidez e ignorância contribui para destruí-las. Não podemos, nem podemos deixar nos derrear "tranquilamente" correndo a sério de não desistir nunca enquanto não houver a destruição da civilização destruída até as suas últimas partes, porque que nós, os sábios, havemos inventado.

Vás mesma nos havia, visando

de que por enquanto não há defesa contra a energia nuclear do hidrogênio. O "advogado quem puder" não se levanta a ninguém. Não há outro recurso senão atacar, enfrentar cara a cara o grande ladrão e assassino, mala fedora e assassino em dia e autoridade. Entre esta e a Humanidade ferida e ameaçada o duelo é do morte. E a última não de vencer. Nas barricadas de ciência e da humanidade livres, para fazer bem em um laço para cada temperamento e para cada caráter, para cada individualidade humana evoluída com plena consciência de sua responsabilidade social e biológica.

Judá de Estados, formando blocos adversários, conjuntos bélicos prontos a se desencadear uns contra os outros, com Stalin, um, e outros com Tito Sam, comunistas de morte a espécie humana.

É de transcendental importância o fato de se constatar que, ao ordenar a fabricação da bomba de hidrogênio, não ignoravam eles - nem o ignoraram todavia - que só serviria para provocar o extermínio de todas as espécies vegetais e animais, sem exceção a chamada espécie "racial" com os seus subgrupos que servindo duplamente criticam em seus próprios verbos. E os governos e ditadores que não fabricam armas atômicas é porque não podem, mas trabalham febriamente para e conseguem - se conseguem - a outros complexos castigos. A atitude, pois, de todos os Estados, republicanos "socialistas", stalinistas ou libertistas, democratas ou totalitários da classe de Hitler, Stalin, Franco, Tito, etc., etc., é de franco desatino à própria humanidade.

S. FAURE

Anarquismo e meio Ambiente

O anarquista não é produto do meio ambiente. O fato de pensar em um ideal que vai além da concepção autoritária que atualmente regula as relações entre os indivíduos e os povos, demonstra que não só está contra a corrente, mas que também se consegue superar ao pensamento da mesma. É consequente pois, com essa verdade, que vemos campear sobre as ideias afonias as perseguições, por sua tenacidade em vencer os obstáculos que impedem de viver em liberdade. Em nossas lutas cotidianas, nos chamamos o princípio de que nos homens e guerra as instituições. É que, ao raciocinar, compreendemos que indubitavelmente o Estado e o Capitalismo, qualquer que seja sua fisionomia, são a causa fundamental de todos os males sofridos pela Humanidade. Entretanto, não nos descomparamos que o Estado e o Capitalismo são mais ou menos coercitivos, mais ou menos opressores, segundo a capacidade defensiva de seus opositores; pois que, por vício de origem, eles tendem à acentuação de seu autoritarismo e de sua capacidade. Se isso é uma verdade incontestável, não é difícil compreender que o marxismo feito corpo tangível pelos bolchevistas, é a exacerbada autoritarismo do Estado. O nazismo alemão, o fascismo em Portugal e na Espanha, são tiranias que podem induzir nos diferentes povos, por meio dessas tiranias se alimentam no afonismo de: não penses, obedecê-lo. Como anarquistas, pensamos, temos de contestar: Nem com os bolchevistas que dizem, "a liberdade para o povo". Nem com os que em nome da liberdade nos querem "submeter a uma eterna escravidão".

MARCOS ALCOU (Traduzido de "Cultura Proletária" - New York)

Sequência Ideias...

"Se queréis que todos os restos se expandam na alegria do viver, se não queréis que a humanidade de todos os gritos de ódio e ameaças, se não queréis que a empenhada em uma guerra feroz, deixai que o tesouro inexgotável da felicidade não esteja rodeado de um muro proibitivo, da mais fútil barreira. Que esse tesouro seja acessível a todos, para que cada pessoa encontrar toda a soma de felicidade que colucitam os seus desejos".

SEBASTIEN FAURE

O conceito de liberdade está em relação direta com o estado de escravidão do indivíduo. O indivíduo livre, gozando a plenitude de direito, pode apreciar-lhe os benefícios e assumir inteira responsabilidade de seus atos morais e sociais. A disciplina obrigatória e coação moral, é anarquistas oprimem a auto-disciplina das consciências com a afirmação de: A Liberdade de um indivíduo só deve ter limite, onde começa a liberdade de outro indivíduo.

S. PASSOS

Ver "A Plebe" constitui um dever para todos os que desejam ser livres e aspiram a uma condição de vida baseada no conceito da dignidade humana.

AS GUERRAS SÃO O ESTADO NORMAL E PERMANENTE DO REGÍME CAPITALISTA. ESTÃO LIGADAS AS INSTITUIÇÕES MANTIDAS PELO ESTADO E PROVOCADAS PELOS CHOQUES DE INTERESSES COMERCIAIS OU PELA FEBRE DE DOMÍNIO POLÍTICO DOS POVOS, EM NOME DE UMA CIVILIZAÇÃO QUE NÃO EXISTE. A VERDADEIRA CIVILIZAÇÃO É AQUELA QUE PERMITA A TODOS OS SERES HUMANOS VIVER SEM QUEIXAS E GOZAR LIVREMENTE OS BENEFÍCIOS DA RIQUEZA SOCIAL, PRODUTO DO SEU ESFORÇO E INTELIGÊNCIA.

"A felicidade é para cada indivíduo a facilidade de satisfazer livremente as suas necessidades — físicas, intelectuais e morais".

S. FAURE

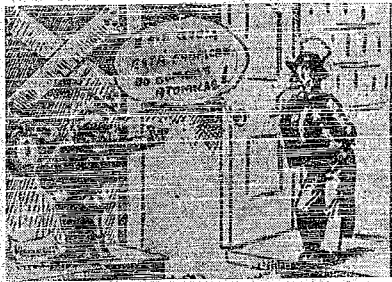
A PLEBE

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1950

ANO 33 — NÚM. 90 (Nova fase)

"A obscuridade é o passado, a ignorância, a desagração; o futuro é a instrução e a felicidade".

S. FAURE



A humanidade está sujeita às complicações de uma nova guerra, de consequências imprevisíveis, ante a ameaça do emprego da bomba atômica pelas grandes potências responsáveis politicamente pelos destinos dos povos. Dividido em dois blocos — Estados Unidos e Rússia —, cada qual pretendendo o domínio absoluto na influência dos destinos humanos, extremamente capitalista, um, e extremamente totalitário, outro, o mundo se encontra numa encruzilhada perigosa: de um lado, todos os recursos da economia capitalista, o seu enorme parque industrial em preparo febril para a guerra; de outro, a super estrutura de um Estado totalitário, empregando todas as suas reservas humanas no preparo da guerra, em nome da paz.

Situação caótica, erminiosamente desumana, da qual são rejeitos as assembleias da ONU, onde uns e outros se acusam mutuamente enquanto os povos aguardam, apreensivos, o desencadear da futura guerra.

Um pouco de veneno...

Certo cavalheiro cheirando a não fascista, que por desfastio ou snobismo se meia a garatujar artigos domingueiros para o "Fanfala", está tomado de anulararocobia e desazida a dizer asneiras com tal desfaçatez e falta de senso de responsabilidade, que não deveria sequer receber um comentário. Mas como o "Fanfala" é um jornal colonial, lido por vários companheiros italianos radicados no Brasil, estes se im indignaram de tal forma com os improprios do articulista atacado da prazia de crítica ao anarquismo e aos anarquistas, que nos resolvemos a favorecer esse anônimo esurtilinhador, tão pobre de estilo como de ideias, com este pequeno reparo à guisa de comentário.

Não sabemos onde vai esse embolorado Uff. Cav., do factismo desmentar as figuras de estilo, anônimas, psicologicamente falsas que se aversar pelas croniquetas insulidas e desprovidas de valor literário bi científico dos seus desabatos — saudistas, que mais parecem arrotos de burguês cuja digestão se faça ao calor das fermentações psicóticas. Não é por certo no ideal anarquista, esse ideal sublime que se caracteriza pela afirmação de caráter e pela beleza das concepções de dignidade humana, aliada não superados por nenhuma outra ideologia, que tem levado a vida dos sociais os maiores capacidades intelectuais e artísticas ao martirio, das lutas pela liberdade, que tem inspirado as mais belas páginas da literatura universal; não, não é no ideal anarquista que esse esurtilinhador "de asneiras" vai encontrar os tipos que lhes servem de tema. Essas figuras vivem no seu cérebro do jogador de bôce, misturadas com as suas alucinações fermentadas de odios e vilão. E nesse cérebro não podem mesmo encontrar lugar figuras como Pietro Gori, Malatesta, Calisto Tanzi, Pedro Kropotkin, Balmori, Ferrer, Lúcia, Michel, Proudhon, Rosa Luxemburg, Godwin, Stirner, Max Nordau, e milhares de outras figuras que deixaram na história da humanidade as fulgurantes de suas personalidades a serviço do bem e de liberdade!

E nos montros das suas concepções sordidas, nos arquivos envenenados da sua memória de fascista decadente, que ele vai achar os pobres diabos, lances e imbecis, que apresenta ao seu público bastante tolerante ou demagogico indifferente para aturar-lhe as estupidas digestões mentais.

Não perca, esse cavalheiro cheirando a mófo fascista, que, com as suas dislateses de fal aldradas, a face dos anarquistas, ele se está passando a si mesmo um atestado de imbecilidade, porque, mesmo aqueles que não concordam com as ideias anarquistas, mas que as conhecem e retribuem a bondade, a força moral, o desenvolvimento de si mesmos na luta pelo ideal, a virtude e o caráter dos homens que se formaram precursores do anarquismo, acham apenas que de tão bela que é, tão grande e tão linda a essência ideal anarquista, não é possível a sua renhinação.

Isso porque, infelizmente, a humanidade conta em seu seio com muitos fermentadoras de bichas como o autor infeliz das crônicas domingueiras do "Fanfala".

S. PASSOS



A autoria do ideal anarquista, iluminando as consciências, reflete a verdade sobre os problemas humanos. Não há salvação para a humanidade dentro das normas em que a sociedade está estruturada, tendo o Estado, seja qual for a sua forma ou cor, como base de organização social. Só a organização comunista libertária, a vida social baseada no princípio cooperativista, livre dos preceitos de todos os governos, poderá acabar com as guerras e estabelecer a paz e o bem estar para todos os seres humanos.

Liberdade, Igualdade e Fraternidade, não apenas simbólicas, mas efetivas e reais, é o que pretendem os anarquistas, e é o que todos almejam que se realize. E o Estado constitui o único obstáculo à realização de um ideal de vida melhor, sem guerras e sem miséria!

Movimento Anarquista Internacional

(Serviço de imprensa da AIT (Associação Internacional dos Trabalhadores))

Japão Congresso Anarquista

Foi recentemente celebrado o V congresso da Federação Anarquista Japonesa. Em sua página de abertura, o jornal anarquista "Helm Shimbun" publica informações pormenorizadas sobre as resoluções do congresso, uma das quais é dedicada à situação internacional. Leiamos as seguintes linhas publicadas em espírito por "Helm Shimbun":

"Os diligentes soviéticos, não conforme com a 'desorganização' do povo russo, pretendem adquirir os seus interesses, por meio da política imperialista e capitalista. Por outro lado, os EUA, presumem ser os autênticos defensores da liberdade, enquanto impõem nos seus domínios a autoridade dos magistrados, e mantêm sob os seus olhos a política imperialista."

O congresso assumiu também uma série de tarefas a realizar no sentido de per-

servar e garantir as conquistas dos trabalhadores japoneses, chegando finalmente o novo Comitê de Federação. Deste Comitê fazem parte os veteranos militantes N. Yanaguchi, como secretário geral, e T. Nakamura, como secretário de relações internacionais.

Depois do Congresso celebraram importantes manifestações que percorreram as ruas de Chicago entoando hinos revolucionários.

INGLATERRA

"Direct Action" como órgão do movimento sindicalista.

O jornal "Direct Action", que se publica em Londres, saiu no mês de setembro pela primeira vez, como órgão da SNE, a nova seção inglesa da AIT recentemente fundada.

O artigo de fundo é dedicado às lutas do sindicalismo revolucionário, expondo os conflitos sociais na Inglaterra e chegando à conclusão de que "a única política que ensina um caminho à frente é a do sindicalismo revolucionário. Essa política, contra todos os partidos, tanto os 'todas as coisas se libertam, socialistas e cristãos', põe em relevo que a luta dos trabalhadores há-de realizar-se no campo industrial, em oposição às Trade Unions, e sindicalismo oferece uma forma de organização em que os próprios sindicatos podem eleger sobre a sua política e as suas ações. Os trabalhadores que simpatizam com esta forma de organização são convidados a aderir à SNE. Nosso caminho de luta, nossa liberdade é a liberdade".

"Direct Action" publica também informações sobre o congresso constituinte da SNE, sobre o qual a AIT informou por ocasião de sua restrição, além de vários outros artigos, referências ao movimento e um artigo sobre o recente congresso do movimento sindicalista suco.

Causticos Sociais

O jornal "A Mensagem", do Rio, em sua edição de 23-11-50, publica interessante nota sobre o que se passa por detrás da "Cordina de Ferro" a que estão submetidos os países satélites da Rússia.

E um grito de liberdade, silencioso, paradoxal, enviado por alguém dentro de um ceno de 1945, seu destino, não importando quem recobresse a feliz mensagem. Eclatante.

MENSAGEM EM UM CACHO DE UVAS

ESTOCCOLMO. (UP) — Haroldo Rhodda comprou um cacho de uvas importadas da Bulgária. A seguir nota de saudade, ali se encontra por algum bulgare: "Quêntos no vosso país livres. Felizes!"

DA ITALIA

(Correspondência especial)

Congresso Anarquista em Ancona

Nos primeiros dias de dezembro p. p. instalou-se em Ancona o V Congresso Anarquista do Movimento Anarquista Italiano. Pode-se dizer que esse Congresso pôs fim a uma fase de confusão surgida com a saída de P. C. Masini da U. N.

Desde algumas meses antes vinha sendo publicada com o propósito de preparar o terreno para o Congresso, o jornal "Antidato", que agora não será mais. Como se bem os companheiros de "A PLEBE" já não fizessem uma tentativa no sentido de desviar o movimento anarquista italiano da sua verdadeira finalidade; mas agora, com a realização do Congresso de Ancona, pode-se afirmar que o nosso movimento poderá tomar o seu caminho sem os inconvenientes e obstáculos com que pretendiam deter-lhe a marcha aqueles que o não haviam compreendido.

Verdadeiramente, não muitos, mas como eram orientados por um elemento que havia conseguido o lugar de destaque no direcionamento de U. N. ("Umanità Nova") e em outros organismos vitais do movimento libertário, os dissensores em torno das suas ideias totalitárias, se haviam generalizado com certa importância, chegando mesmo a amortecer grande parte das energias militantes dos nossos companheiros.

O Congresso, pode-se dizer que por humildade, reagiu à altura das circunstâncias e repeliu com serenidade, mas com firmeza toda hostilidade tendente a lutar mais existente o anarquismo elevando-o ao nível da realidade aqui também, e ceteros sucessos que ali têm conseguido com os métodos usados pelo Cavalheiro da Esperança.

Memeros sucessos porque aqui também se foi caminhando cada vez mais para o fracasso total depois de haverem desempenhado todas as partes da comédia ridicularizando o próprio credo político cada vez mais divovertido das ideias revolucionárias.

O catarrado Gigi Damiani, esse velho companheiro que durante muitos anos militou no Brasil, e que se encontrava em uma situação moral incômoda pela infiltração no movimento dos pseudo-anarquistas, tomou parte no Congresso de Ancona, e os congressistas ali reunidos o libertaram de quaisquer preocupações de abuso redatorial, abandonando-se agora à sua vontade entre companheiros de verdade, o que torna o ambiente da U. N. libertado da influência nefasta dos elementos que pretendiam reter o anarquismo.

BVH

ARMARÇOS

O "SENADINHO" do Escuro a magra (ta) com tanta força chorosa, que, por visto, a transformaram em já mirrada chapata.

O outro, quando "solterano", é fundado da "ostelão". Um "senadinho" inventaram Alameda, sem "muleta".

O povo deles não gosta, mas muita "gratia" na vida. Dessa curula não se pode Si o "senadinho" vencer, muito gente se há de ver Na 194 seca a mesa.

FELI JOÃO SEM CUIDADO